

Recursos

Prazo de interposição de recurso em face das questões da prova objetiva e do gabarito preliminar

Nome: TIAGO HENRIQUE DE OLIVEIRA

Inscrição: 22

Protocolo: 13269

Cargo: PROCURADOR MUNICIPAL

Situação: INDEFERIDO

Código da prova: 1

Questão: 21

Disciplina: Língua Portuguesa (Procurador Municipal)

Recurso:

Objeto: Impugnação ao gabarito da Questão 21 – Língua Portuguesa

Pedido: Anulação da questão por existência de alternativa igualmente defensável.

Fundamentação:

A questão solicita a identificação da alternativa em que o complemento verbal está corretamente regido conforme a norma-padrão. O gabarito indica, aparentemente, a alternativa (C) como correta. Contudo, a alternativa (A) também possui respaldo em estudos reconhecidos de regência verbal, o que compromete a objetividade da questão.

A alternativa (A) apresenta a construção:

"Os jovens assistem o processo de convergência das mídias."

É sabido que, pela tradição gramatical, o verbo assistir, no sentido de "ver/presenciar", é classificado como transitivo indireto, com a preposição a (assistir ao processo). Entretanto, a regência desse verbo apresenta divergência na descrição do português brasileiro contemporâneo.

O gramático Celso Pedro Luft, em seu Dicionário Prático de Regência Verbal, registra a possibilidade de emprego de assistir como verbo transitivo direto nessa acepção, reconhecendo o uso sem preposição em determinados contextos do português brasileiro.

Dessa forma, a alternativa (A) não pode ser considerada objetivamente errada, pois encontra respaldo em fonte gramatical especializada. Em uma prova que exige a observância da norma-padrão, mas não informa qual corrente gramatical deve prevalecer quando há divergência entre autores, não é razoável exigir do candidato a adoção de uma única interpretação.

Além disso, verifica-se que a alternativa (C):

"As redes sociais visam à transformação da sociedade."

também é defensável como correta, pois o verbo visar, no sentido de "ter como objetivo", tradicionalmente rege a preposição a.

Assim, existem ao menos duas alternativas com fundamentação linguística válida, comprometendo a existência de resposta única e violando os princípios da isonomia e da segurança jurídica que devem orientar os concursos públicos.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 21, com atribuição da pontuação correspondente a todos os candidatos.

Não se pretende discutir qual regência é preferível, mas demonstrar que há respaldo técnico suficiente para impedir que uma das alternativas seja considerada inequivocamente incorreta

Resposta:

Recursos

Em resposta à fundamentação apresentada, informamos que esta análise se restringe exclusivamente à questão indicada no recurso interposto. Recursos que tratem de questões diferentes daquela mencionada não serão considerados para fins de análise. Após avaliação criteriosa, esta banca conclui que os argumentos apresentados não são suficientes para alterar o gabarito ou anular a questão, conforme os fundamentos expostos a seguir:

O enunciado exige expressamente que o candidato assinale a alternativa cujo complemento verbal está "corretamente regido" segundo a norma-padrão, o que remete à regência prescrita pela gramática normativa, e não a variações de uso registradas em obras descritivas ou em dicionários de regência que catalogam usos correntes na linguagem coloquial. É sobre essa premissa que se fundamenta a análise de cada alternativa.

Alternativa: Os usuários preferem mais produzir conteúdo do que recebê-lo.

Explicação: o verbo "preferir" já contém em si a ideia de preferência e rege a estrutura "preferir algo a algo", sendo desnecessário e gramaticalmente inadequado o emprego de reforços comparativos como "mais... do que" ou "mil vezes mais". A construção correta seria "preferem produzir conteúdo a recebê-lo". Alternativa incorreta.

Alternativa: Os jovens assistem o processo de convergência das mídias.

Explicação: no sentido de "presenciar, ver", o verbo "assistir" é transitivo indireto e exige a preposição "a" ("assistir ao processo"). Sem a preposição, "assistir" passa a significar "prestar assistência, socorrer", sentido incompatível com o contexto da frase, que trata de profissionais da comunicação observando um fenômeno, e não de agentes prestando socorro ou assistência a ele. A eventual admissão, por dicionários de regência, do uso coloquial de "assistir" como transitivo direto não afasta a exigência do enunciado, que solicita expressamente a regência conforme a norma-padrão. Alternativa incorreta.

Alternativa: As redes sociais visam à transformação da sociedade.

Explicação: no sentido de "ter por objetivo, almejar", o verbo "visar" é transitivo indireto e rege a preposição "a". Diante do substantivo feminino determinado "transformação", a preposição funde-se com o artigo feminino "a", ocorrendo o fenômeno da crase ("visam à transformação"). Regência e crase estão, portanto, corretas, o que confirma tratar-se da alternativa que atende à norma-padrão exigida pelo enunciado.

Alternativa: O fenômeno digital implica em mudanças na estrutura comunicativa.

Explicação: no sentido de "acarretar, ter como consequência", o verbo "implicar" é transitivo direto e não admite a preposição "em" segundo a norma-padrão ("implica mudanças", e não "implica em mudanças"). O emprego de "implicar em" é comum na linguagem coloquial, mas constitui desvio em relação à norma culta exigida pelo enunciado. Alternativa incorreta.

Referências Bibliográficas

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

LUFT, Celso Pedro. Dicionário Prático de Regência Verbal. São Paulo: Ática, 1987.

Diante dos argumentos apresentados, RECURSO INDEFERIDO.